

Conectados com a Gente

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva – Ano IV – Nº 28 – 18 de novembro de 2024

Equipe Júnior



“Os gigantes da
montanha”
Luigi Pirandello

“Commedia Dell
Arte”
Séc. XV



“O barbeiro de
Sevilha”
Gioachino Rossini

“La traviata”
Giuseppe Verdi



Da Itália para o mundo: obras que encantam e emocionam

EDITORIAL

Celebrando os 150 anos da Imigração Italiana no Brasil, apresentamos nesta edição um panorama de algumas obras simbólicas relacionadas à cultura italiana. Desde a música ao teatro e ao cinema, essas narrativas traçam um breve quadro de elementos culturais que influenciaram a construção da história de nosso país.

Conhecer a história e a contribuição italiana no Brasil é também uma forma de explorar alguns traços que moldam nossa própria identidade. Aproveitamos para agradecer a dedicação de nossos alunos neste projeto e anunciar que muitas novidades estão por vir, a começar pelo novo design de nossa revista, que será lançado na próxima edição.

Em 2025, teremos um ano bastante importante: nossa escola passará por uma grande reforma, que trará melhorias significativas. Além disso, nosso colégio celebrará seus 50 anos de existência. Se considerarmos a antiga escola que originou o Villanueva – o Grupo Escolar da Vila Oliveira –, essa trajetória educacional já soma 85 anos de história!

Com tantas conquistas e mudanças pela frente, nosso colégio se prepara para continuar escrevendo sua história com o mesmo compromisso que o tornou referência em nossa cidade. A celebração dos 50 anos do Villanueva e a reforma de nossas instalações marcam o início de uma nova fase, mas com o mesmo objetivo: formar cidadãos comprometidos com a cultura, a educação e o futuro. Que possamos continuar crescendo juntos, sempre honrando o legado que nos trouxe até aqui.

Conectados com a Gente!

SUMÁRIO

- 03** Os Gigantes da Montanha e as gigantes críticas por trás dessa peça
..... *Ágatha Rafaela Martins*

- 05** A Commedia Dell’Arte
..... *Bianca Caroline Morais dos Santos*

- 07** Cinema Paradiso: o cinema contado por si próprio
..... *Heloiza Vitória Amaral Freitas*

- 08** O Barbeiro de Sevilha
..... *João Pedro Sartorelo Santos*

- 10** La Traviata
..... *Kelli Fernandes Senhoreli*

- 11** “Carmen”, de Bizet
..... *Mel Emanuele Coutinho*

EXPEDIENTE

Direção: Prof.^a Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.
Organização e Revisão: Prof. Marcelo C. Acri e Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga.
Diagramação: Prof. Marcelo C. Acri.
Capa: “Os Gigantes da Montanha” ([Blog Satisfeita](#), [Yolanda?](#)/Pollyanna Diniz), “Commedia Dell Arte” ([IPED Cursos](#)) “O barbeiro de Sevilha” ([São Paulo Antiga](#)) e “La Traviata” ([Programa Harmonia](#)).
Design de capa: Marcelo Cristiano Acri.
Equipe de alunos:
 Ágatha Rafaela Martins, Heloiza Vitoria Amaral Freitas e Mel Emanuele Coutinho (7º ano); Bianca Caroline Morais dos Santos e Kelli Fernandes Senhoreli (8º ano); João Pedro Sartorelo Santos, Julia Rodrigues dos Santos da Silva e Sarah Guimarães de Freitas (9º ano); Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza, Leticia Corsini, Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga, Sofia Vitória Lopes e Vitória Américo (1º ano); João Vitor Cordeiro Gomes (2º ano).

Os Gigantes da Montanha e as gigantes críticas por trás dessa peça

Ágatha Rafaela Martins



Os Gigantes da Montanha – Grupo Galpão (MG).

“Os Gigantes da Montanha” é uma fábula escrita por Luigi Pirandello na década de 30 e é um marco da dramaturgia do século XX. Em 2013, foi apresentada pela companhia de teatro Grupo Galpão, sob a direção de Gabriel Villela. No ano de 2019, foi transformada em uma HQ produzida pelos artistas Carlos Avelino e Bruno Costa, com roteirização de Inês Peixoto, que também participa como atriz no Grupo Galpão.

A história narra a chegada de um grupo de teatro, que estava indo à falência, a uma vila mágica povoada por fantasmas. A vila é comandada por um mago chamado Cotrone, que tende a convencer os integrantes do grupo a ficarem na vila e se apresentarem ali, somente para eles mesmos. Porém, a Condessa Ilse, esposa do dono do grupo, tem um fascínio por uma obra chamada “A fábula do filho trocado” e exige a apresentá-la mundo afora. A partir daí, Cotrone, o mago, tem a ideia de apresentar a peça para seus companheiros, os gigantes da montanha, um povo que tanto desvaloriza a arte a ponto de odiá-la.



Os Gigantes da Montanha – Grupo Galpão (MG).

No decorrer da história, é feita uma crítica à desvalorização do teatro nos dias atuais, quando tudo se tornou extremamente realista e objetivista, ou seja, um teatro sem a fantasia, a magia que nos envolve em uma história. E mesmo os diálogos escritos pelo autor sendo complicados e embaraçosos, a crítica passar é bastante clara.

Um fato intrigante dessa fábula é que ela não tem um final, pois Luigi Pirandello estava à beira de sua morte. Então, na cena em que o grupo apresentaria “A fábula do filho trocado” para os gigantes, não sabemos o que aconteceu e qual foi a reação dos tais, pois o fim foi contado apenas para o filho do autor na véspera de sua morte. Isso permite termos nossa própria interpretação de como a história acabou, podendo ter tido um final feliz, com o reconhecimento dos gigantes pelo ótimo trabalho feito pelo grupo e os seres da vila, ou um final não tão esperado, com uma tragédia: a má aprovação dos gigantes.



Os Gigantes da Montanha – Grupo Galpão (MG).

A Commedia Dell'Arte

Bianca Caroline Morais dos Santos



Commedia Dell'Arte – IPed Cursos.

A “Commedia Dell’Arte” foi uma vertente popular do teatro renascentista. Ela teve início no século XV e chegou ao ápice no século XVI. Surgida como uma forma de teatro itinerante, baseava-se principalmente na improvisação, com atores interpretando cenas cômicas a partir de esboços de enredo. Embora tenha surgido na Itália, esse modelo chegou mais tarde à França com o nome Comédia Italiana. Apresentações eram realizadas em locais públicos, como ruas e praças, e atraíam multidões devido à sua natureza acessível e cheia de humor.

O enredo das apresentações era muitas vezes baseado em temas de amor, ciúme, enganos e disputas, e os atores usavam máscaras para representar personagens arquetípicos (modelos). A peça era marcada pela interação dinâmica com o público e as tramas simples davam espaço para que os atores explorassem piadas físicas, gestos exagerados e comentários sociais.



Commedia Dell'Arte – IPed Cursos.

A “Commedia Dell'Arte” permaneceu em destaque até o século XVIII, quando entrou em decadência. Os personagens mais populares eram os Zannis: trapaceiros, cômicos, malandros e criativos. Dessa categoria, merece maior atenção Arlequim, um dos servos astutos e trapalhões que se tornaram símbolos dessa forma de teatro. Além dele, outros Zannis se destacaram: Pulcinella, Pedrollino, Brighela, Temellino, Napolino, Fagotino, Truffaldino, Pasqualino, Bertollino Tortelino. O efeito cômico se dava justamente pela personalidade dos tipos humanos representados, muitas vezes com exageros e características satíricas que refletiam as idiossincrasias da sociedade da época.



Personagens – Ficções Humanas.

Outro casal icônico da Commedia Dell'Arte é formado por Pierrot e Colombina. Pierrot é o servo melancólico e apaixonado, sempre triste e desiludido, especialmente por seu amor não correspondido por Colombina, a jovem e astuta criada. Colombina, por sua vez, é alegre, esperta e muitas vezes se alia a Arlequim, com quem mantém um relacionamento cômico e cheio de travessuras. O contraste entre a inocência de Pierrot e o dinamismo de Colombina cria situações engraçadas e, ao mesmo tempo, carrega um toque de ternura nas relações humanas representadas.



Arlequim, Pierrot, Colombina e outros personagens – Ficções Humanas.

Cinema Paradiso: o cinema contado por si próprio

Heloiza Vitória Amaral Freitas



Cinema Paradiso, cena – Cineclube da Fundação Casa de José Américo.

Cinema Paradiso (1988), dirigido por Giuseppe Tornatore, é uma verdadeira carta de amor ao cinema e à amizade. A trama gira em torno de Salvatore, um cineasta de sucesso, que retorna à pequena cidade da Sicília, onde cresceu, ao receber a notícia da morte de Alfredo, o projetorista do cinema local e a figura paterna que o guiou na infância. Com o coração apertado pelas memórias, Salvatore revisita seu passado, lembrando os dias em que o cinema era o centro de sua vida e de toda a comunidade, especialmente após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Alfredo, com sua sabedoria simples e amor pelo cinema, foi o mentor que ensinou ao jovem Salvatore não só os segredos das projeções, mas também lições de vida, amizade e amor. Suas lembranças são embaladas por uma nostalgia profunda: as risadas, os romances e as aventuras vividas dentro do Cinema Paradiso – o lugar onde os sonhos da tela grande se misturavam com a realidade. Ao reviver esses momentos, Salvatore percebe que sua paixão pelo cinema e seu sucesso profissional nasceram ali, sob a tutela afetuosa de Alfredo, tornando essa viagem ao passado um mergulho emotivo e transformador.

Giuseppe Tornatore produziu esse filme pensando que, um dia, as salas de cinema não existirão mais. Muitas pessoas gostam do filme pelo encanto que o personagem tem com o cinema; outras, pela trilha sonora, composta pelo grande músico Ennio Morricone; ou até pela nostalgia que se sente ao assisti-lo.

O Barbeiro de Sevilha

João Pedro Sartorelo Santos



O Barbeiro de Sevilha – Metropolitan Opera – New York – [Revista Será?](#)

“O Barbeiro de Sevilha” é uma ópera em dois atos composta por Gioachino Rossini, com libreto de Cesare Sterbini, baseada na famosa peça de Pierre Beaumarchais. A trama se passa em Sevilha, uma cidade espanhola, e gira em torno do personagem Figaro, um barbeiro astuto e versátil, que se torna o agente de um plano romântico. O Conde Almaviva, apaixonado por Rosina, uma jovem rica sob a guarda do ciumento Doutor Bartolo, decide conquistar seu amor disfarçando-se de um estudante chamado Lindoro.

A ópera começa com o Conde cantando uma serenata para Rosina, que escuta da janela de seu quarto. Ela, por sua vez, também está apaixonada, mas está presa nas garras de Bartolo, que planeja se casar com ela para se apoderar de sua fortuna. Figaro encontra o Conde e promete ajudá-lo a conquistar Rosina. Então, logo em seguida, eles planejam uma série de artimanhas para driblar Bartolo e permitir que o Conde se encontre com a sua amada.



O Barbeiro de Sevilha – [Theatro Municipal de São Paulo](#).

O primeiro plano envolve o Conde se infiltrar na casa de Bartolo disfarçado de um aluno. Figaro, usufruindo de sua esperteza, se torna o intermediário entre os dois amantes. No entanto, a situação se complica com a chegada de Basilio, o criado de Bartolo, que pode revelar a verdadeira identidade do Conde. Figaro, então, se apresenta como um médico, para enganar Bartolo, e cria confusões que mantêm o público envolvido para conseguir desviar suspeitas.

Através de uma série de situações cômicas, intrigantes, inusitadas e também de mal-entendidos, o Conde e Rosina finalmente se encontram. No clímax da história, o Conde revela sua identidade e se declara para Rosina, que, encantada, corresponde ao seu amor. Bartolo, ao perceber que foi enganado, tenta recuperar o controle, mas Figaro e o Conde têm sucesso em suas artimanhas.

No desfecho, o amor triunfa sobre o ciúme e a opressão; e Bartolo acaba sendo derrotado. A ópera termina com uma celebração, simbolizando a vitória do amor verdadeiro e da astúcia sobre as dificuldades impostas pela autoridade.

Rossini, em “O Barbeiro de Sevilha”, transmite uma mensagem sobre a importância da astúcia e da inteligência na luta contra a opressão. Figaro representa a esperteza do povo, mostrando que a criatividade pode superar as barreiras sociais e as dificuldades. O amor verdadeiro é apresentado como uma força digna de luta e perseverança. Mostrando que a alegria pode surgir mesmo em meio a desafios, trazendo a ideia de encontrar soluções engenhosas para os problemas da vida.

Falando mais sobre Gioacchino Rossini (1792-1868), ele foi um compositor italiano, um dos mais bem sucedidos. Conhecido pela sua música contagiante, empolgante e rápida, promoveu um rejuvenescimento de muitas das obras anteriores a ele. Possuía uma grande admiração pelo compositor Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) – “meu ídolo, meu mestre”, como disse certa vez. Veio de uma família de músicos, desde cedo se revelou como pianista, violinista, cantor e compositor e, assim, aos 25 anos, criou óperas magníficas!

Em 1816, quando estreou “O Barbeiro de Sevilha”, o mundo estava mudando: havia erupções vulcânicas em certos locais, as Guerras Napoleônicas, a vasta onda de independência dos países da América Latina, a escrita de várias obras mundialmente conhecidas, como “Frankenstein”, as revoluções industriais, principalmente da Grã-Bretanha, conflitos no Oriente Médio, “O Ano sem Verão”, inúmeros movimentos abolicionistas. Eles moldaram a dinâmica social, política e econômica do mundo na época, não só isso, mas moldaram o mundo de forma tão bruta que houve impactos duradouros. Assim, de certa forma, como dito anteriormente, a ópera mostra realmente, maneiras inusitadas, maneiras criativas, divertidas e maneiras inteligentes de se vencer contra algo ruim ou que parece não haver solução.



O Barbeiro de Sevilha –Theatro Municipal de São Paulo.

La Traviata

Kelli Fernandes Senhoreli



La Traviata – cena – Paulo Lacerda.

O drama italiano “La traviata”, traduzido para o português como “A rebelde”, de Giuseppe Verdi, conta a história de uma jovem que vivia de festas em festas e não ousava a ter um sincero romance, até certo dia aparecer um rapaz extremamente apaixonado, disposto a tudo por ela. Rapidamente, o grande amor foi correspondido. Então, Violetta e Alfredo, loucos de paixão, fogem para a casa de campo da jovem dama.

No entanto, quando seu parceiro não estava, o pai dele veio visitar a moça para tratar de um assunto muito urgente: o pedido de separação do apaixonado casal. Tudo por causa do fracassado noivado da irmã de Alfredo. Depois de muita resistência de parte da mulher, o acordo foi feito.

Ambos ficaram aos prantos. Após algum tempo, estava acontecendo outra festa, então Alfredo, tomado pela ira, discute com Violetta e magoa a jovem de tal forma, que ela passa a ficar mais devastada do que já estava, desse modo, pouco tempo depois, a pobre se encontrava tão doente de tristeza, pálida e desejando a própria morte. Até que, surpreendentemente, Alfredo aparece em sua casa, implorando por perdão, que foi aceito, porém, era tarde: a moça já não estava mais em condições e acaba morrendo.



La Traviata – cena – Paulo Lacerda.

“Carmen”, de Bizet

Mel Emanuele Coutinho



Carmen – Metropolitan Opera – New York – [Revista Será?](#)

A ópera “Carmen” foi composta por Georges Bizet e retrata a história de uma cigana, que se caracteriza como uma mulher interessada e solteira, que não deseja pertencer a nenhum homem e luta para alcançar a sua liberdade para amar quem quiser.

A narrativa começa em uma praça de Sevilha, Espanha, onde se situa uma fábrica de tabaco e um quartel. É lá que Don José, um cabo do exército, conhece Carmen, sedutora e impetuosa, que trabalha na fábrica. Carmen rapidamente atrai a atenção de Don José, que, apesar de estar comprometido com Micaëla, uma jovem de sua aldeia natal, se apaixona perdidamente por ela. A paixão o leva a abandonar sua vida anterior e seu dever militar, mas, com o tempo, Carmen perde o interesse em Don José e se apaixona por Escamillo, um famoso toureiro. O ciúme e a obsessão de Don José o levam ao desespero, culminando em um trágico confronto final, no qual ele, incapaz de aceitar a rejeição de Carmen, a mata em um ato de fúria.

A obra tem a duração de cento e sessenta e cinco minutos (duas horas e quarenta e cinco minutos), com intervalo de 15 minutos, e conta com mais de cento e sessenta cantores em cena. No ano de 2023, celebrou cento e catorze anos de existência (e sucesso!). Bizet era francês e pertencia ao período do Romantismo na música.

Três meses após a sua estreia, Bizet, em uma pequena cidade da França, morreu. Isso foi em 3 de junho de 1875, aos trinta e seis anos, devido a um ataque cardíaco.